

**CONTANDO E CONFRONTANDO O LIVRO *O PAGADOR DE PROMESSAS* COM AS QUESTÕES SOCIAIS DA ATUALIDADE**

Claudia Martins de Sá<sup>1</sup>  
Ciro Carlos Antunes<sup>2</sup>

**RESUMO**

O Pagador de Promessas, obra escrita por Gomes, em 1959, trata da miscigenação e sincretismo religioso, com ênfase na sinceridade e ingenuidade da devoção popular. Discorre sobre conflitos sociais que ocorre entre uma pessoa simples e pura com o sistema de regras existente na sociedade. Com uma temática que envolve a tragédia, o herói da trama carrega como seu único e verdadeiro desígnio honrar uma promessa que fez a Santa Barbara em um Centro de Candomblé. Os caminhos das cenas mostram que a camada popular foi capaz de entender e aceitar a promessa de Zé do Burro, enquanto as autoridades foram intransigentes com os motivos, que julgaram como banais, sem considerar o sincretismo religioso que caracteriza muitas regiões do Brasil, principalmente, o nordeste. As reflexões feitas em torno da leitura dessa obra não se mostram no todo acabada, ao deixar margens para que outros estudiosos possam aprofundar o assunto e que os professores possam levar uma mensagem de humildade, pureza e conscientização social e religiosa para seus alunos. Os resultados da pesquisa apontam que esses fatores tanto sociais quanto religiosos estão na formação do povo brasileiro. Por essa razão, há os encantos e desencantos por todo seu território.

**Palavras-chaves:** Promessa, religiosidade, estudo social, morte.

**ABSTRACT**

The Payer of Promises, written by Dias Gomes in 1959, deals with miscegenation and religious syncretism, with an emphasis on the sincerity and naivety of popular devotion. It discusses social conflicts that occur between a simple and pure person with the existing system of rules in society. With a thematic that involves the tragedy, the hero of the plot carries like its unique and true design to honor a promise that made the Santa Barbara in a Center of Candomblé. The paths of the scenes show that the popular layer was able to understand and accept the promise of Zê of the donkey, while the authorities were intransigent with the motives, which they considered banal, without considering the religious syncretism that characterizes many regions of Brazil, northeast.

---

1 Acadêmica de Letras – Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: claudiafofinha23@gmail.com.

2 Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) e professor de Educação Superior da UNIMONTES. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br



The reflections made on the reading of this work do not show up at all, leaving margins for other scholars to deepen the subject and for teachers to bring a message of humility, purity and social and religious awareness to their students. The results of the research indicate that these social and religious factors are in the formation of the Brazilian people. For this reason, there are charms and disappointments throughout your territory. The results of the research indicate that these social and religious factors are in the formation of the Brazilian people. For this reason, there are charms and disappointments throughout your territory.

**Key words:** Promise, religiosity, social study, death.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma reflexão acerca do social e do religioso ao contar e confrontar a obra de Gomes publicada, em 1989, *O Pagador de Promessas* com as questões sociais da atualidade.

Esse trabalho é relevante por ser um retrato da sociedade daquele e do momento atual, em que um cristão católico pega uma promessa para cumprir com o seu santo de devoção (GOMES, 1989) e é fruto de uma atividade exercida em sala, no âmbito da construção do conhecimento da academia, especialmente tratado como uma atividade pautada em metodologia ativa.

Assim sendo, este trabalho se justifica porque pretende busca fazer um estudo comparativo com a década de 80 ao início do século XXI. A escolha desse tema tornou-se significativa à medida em que os anos passam e os fatores sociais e religiosos ainda continuam lacunosos, por essa razão, este trabalho se justifica por contribuir para algumas reflexões nesses aspectos e, sendo, ainda, uma maneira de externalizar as atividades exercidas na Universidade.

A questão de pesquisa que se pretende responder é a seguinte: Qual é a relação d'*O Pagador de Promessas* com as questões sociais da atualidade?

Para responder essa pergunta faz-se necessário as seguintes ações; o objetivo geral é entender e explicar os elementos sociais e de religiosidade na obra que estão em constante uso na sociedade atual.

Os objetivos específicos são os seguintes: i) apresentar as questões sociais e religiosas presentes na obra de Gomes (1989); ii) relacionar esses fatores aos sociais da atualidade com o religioso; e, identificar aspectos que sirva de reflexão ao homem para a sua evolução científica e social.

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com a metodologia a ser aplicada nesse projeto constituir-se-á de quatro procedimentos, a saber: fichamento do *corpus* em



análise, concomitantemente, a escolha de critérios para a análise da obra, a elaboração das etapas a serem seguidas para a realização desse estudo.

Há de ser traçado, inicialmente, um quadro teórico que fornecerá auxílio no que tange ao processo de abordagem ao tema proposto. Tal quadro teórico engloba as seguintes obras: *O pagador de Promessas, de Gomes* (1989) e *Sentinela Católica* (2018).

Ressalta-se, ainda, que serão utilizados artigos, dissertações e teses relacionados ao estudo do social e do religioso com fins de complementação à pesquisa bibliográfica.

Após muita insistência, o Monsenhor tenta persuadi-lo a refazer a promessa para que possa entrar na igreja. Desacatando as considerações do eclesiástico, Zé se enfurece e termina autuado pela polícia. Recusando-se a ir detido, tenta desesperadamente entrar na igreja com a cruz para cumprir sua promessa, ao que é assassinado pela Secreta. Os capoeiristas, por fim, fazem entrar, sobre a cruz, seu corpo na igreja (GOMES, 1989).

O presente trabalho justifica-se por essa obra: *O Pagador de Promessas*, de Gomes (1989) ser de um escritor brasileiro e trazer em cabo duas temáticas velhas e atuais para a sociedade contemporânea que são: as diferenças sociais e a religiosidade católica, por meio de um pedido feito a um santo e o pagamento da mesma em uma igreja ou capela. O autor aborda essas temáticas de modo simples pela sua humildade à medida que os homens instruídos o coíbe de sua realização de sua devoção, conseqüentemente, o personagem enfrenta a perda amorosa, argumentação eclesiástica, a força da lei e acaba por vencer a todos na sua ingênua, mas, sincera, imitação de cristo.

Nesse sentido, o autor Alfredo de Freitas Dias Gomes é um dramaturgo brasileiro (GOMES, 2018, s/p.):

Mais traduzido e encenado em outros países. Isso se deve à sua genialidade em mesclar o retrato da cultura brasileira marginalizada, as reflexões sobre a natureza do homem, a obstinação humana, os sacrifícios e a tendência heroica da vida.

Importância do livro Ganhador de sete importantes prêmios de dramaturgia, *O Pagador de Promessas* é um dos dramas mais importantes do sopro de renovação do teatro nacional, em pleno vigor nos anos 60. Aparece como uma das produções teatrais que se inscreve na onda de reativação do nacionalismo crítico, apostando na carga transformadora da cultura genuinamente brasileira. A maior contribuição da peça é levar ao palco a cisão entre cultura rural e urbana, através de choques entre duas realidades incomunicáveis e contrárias. A peça é encenada em 1960 e adaptada para o cinema em 1962, conquistando a primeira indicação ao Oscar de um filme brasileiro.

Período histórico: A obra foi apresentada ao público em um período de turbulência política, poucos anos antes do início da ditadura militar. Durante o regime, Dias Gomes teve sua novela mais conhecida censurada. *Roque Santeiro* só pôde ser exibida em 1985 com o fim da ditadura (GOMES, 2018, s/p.).

Desse modo, notamos que o autor supracitado é reconhecido por sua produção bibliográfica e por tratar em suas obras os problemas sociais, principalmente em *O Pagador*



*de Promessas*, já que temos que a religiosidade, os sacrifícios que um devoto faz para pagar a sua promessa à medida que denuncia a opressão de uma elite dominadora que sobrepõe a classe menos culta. A escrita de Gomes (1989) está inserida no nacionalismo crítico, por acreditar-se-á na transformação social da cultura brasileira. No que tange ao contexto histórico sua produção surge depois na queda de um sistema de governo democrático parlamentar para o início da ditadura.

Dias Gomes escreveu o texto *O Pagador de Promessas*, em 1959. A obra trata da miscigenação e sincretismo religioso, com ênfase na sinceridade e ingenuidade da devoção popular, que invoca sua fé e está muitas vezes se contradiz com as diretrizes impostas pelos fundamentos católicos e sua organização interna. Durante o desenvolvimento da história o protagonista tem um único propósito, honrar uma promessa que fez em um Centro de Candomblé a Iansã, uma entidade de matriz africana. Em sua inocência e vontade de saldar seu débito com a divindade, o personagem faz uma romaria à igreja de Santa Bárbara, como é chamada essa entidade no catolicismo, correspondente de Iansã da Umbanda.

A saga para que cumpra esse acordo firmado com um poder celeste leva Zé do Burro, personagem principal do livro, a enfrentar diversos desígnios, como a perda amorosa, a argumentação eclesiástica, o poder desumano da mídia, a força da lei policial que intervém em sua missão religiosa, promovendo assim um combate interno com sua própria ingenuidade e fé. Para a personagem principal, executar o seu feito profético é uma questão de vida ou morte, visto que foi agraciado pela divindade com o seu pedido. Assim, vamos discorrer sobre o livro e mostrar a sua correlação com a realidade nos dias atuais.

Ao analisarmos e confrontarmos o livro com a realidade atual, percebemos que *O Pagador de Promessas* (1989), trata de conflitos sociais que ocorre entre uma pessoa simples e pura com o sistema de regras existente na sociedade. No contexto dessa história, com os ditames da Igreja Católica, por ocasião dos pagamentos de promessas e as exigências para que estas sejam cumpridas, serviram para o autor criar uma trama bem articulada, principalmente, se valendo de diversos conflitos sociais, que aparecem como pano de fundo da narrativa.

A obra, em si, discorre de forma bem direta do amor do homem com os animais, visto que a trama principal do livro acontece em torno de uma promessa que Zé do Burro fez para que seu animal, o burro, fosse curado de uma ferida que contraiu com a queda de um galho de árvore que atingiu sua cabeça. Com uma temática que envolve a tragédia, o herói da trama carrega como seu único e verdadeiro desígnio honrar a sua promessa.

O livro trata de uma tragédia urbana e conta com os personagens: Zé do Burro (O Pagador de Promessas), Rosa (esposa de Zé do Burro), Bonitão (cafetão), Marli (prostituta), Padre Olavo, beatas, Dedé Cospe Rima (poeta), Galego (dono de um bar), Mestre



Coca (capoeirista), Minha tia (vendedora de acarajé e outras iguarias), dentre outros personagens. A obra foi escrita para ser representado em teatro e é dividida em três atos.

Zé do Burro recebeu esse nome por ter um burro chamado Nicolau ao qual dedicava muita afeição. Na obra conta que o burro ficou ferido quando uma árvore feriu, mortalmente, o animal. Ao buscar a cura para o ferimento do animal, Zé do Burro procurou pelos curandeiros, esses eram no início das ciências os primitivos para a cura e libertação de um sujeito ou sociedade, da região para receitar remédios caseiros para a cura do animal.

Quando Zé do Burro se deu conta que esse tipo de tratamento não recuperava a saúde de seu animal, ele fez uso de sua fé para alcançar tal graça pedindo a Santa Bárbara, que ele era devoto a cura. A história da dramaturgia conta que em seu lugarejo, no interior da Bahia, não havia uma capela ou igreja dedicada a essa santa católica, mas havia uma entidade religiosa do candomblé. Ao tomar conhecimento ele foi-se ao Centro de Candomblé e fez a sua promessa a Iansã, nome de Santa Bárbara na Umbanda (GOMES, 1989).

Na promessa jurou que, se seu burro fosse curado, doaria todas as suas terras aos pobres e iria a Igreja de Santa Bárbara carregando uma cruz tão pesada quanto a de Jesus Cristo (GOMES, 1989). Fazer promessas para santos por uma graça alcançada é uma prática tão antiga quanto a história da humanidade, como, pode-se verificar:

A prática de fazer votos e promessas a Deus vem de muito séculos antes do nascimento de Nosso Senhor, sendo estas também feitas durante o anúncio do evangelho e também continua após sua Ascensão. Vejamos algumas passagens que comprovam isso: 20. Jacó fez, então, este voto: 'Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem, se ele me der pão para comer e roupa para vestir, 21. e se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então o SENHOR será meu Deus. 22. Esta pedra que ergui como coluna sagrada será transformada em casa de Deus, e eu te darei o dízimo de tudo o que me deres'. (Gn. 28, 20-22). 10. Ana, cheia de amargura, em profusão de lágrimas, orou ao SENHOR. 11. Fez a seguinte promessa: 'SENHOR dos exércitos, se olhares para a aflição de tua serva e de mim te lembrares, se não te esqueceres da tua escrava e lhe deres um filho homem, eu o oferecerei a ti por toda a vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça' (1Sm 1,10-11) (Sentinela Católico, 2012).

A citação nos mostra que sempre a humanidade depositou sua fé nas divindades para alcançar seus objetivos espirituais por meio da fé. Essas iniciativas perduram até hoje, quando vemos as romarias de pessoas que saem de suas cidades para prestar contas aos seus santos de devoção. Um exemplo, para tal ato de religiosidade é o Sírrio de Nazaré que acontece em Belém, no estado do Pará, as romarias para Bom Jesus da Lapa (Bahia), Aparecida (São Paulo) e Divino Pai Eterno, em Goiás, o que leva muitos devotos religiosos a manifestarem sua fé em todo Brasil.

A Saga de Zé do Burro para pagar sua promessa inicia no interior da Bahia, distante 42 km de Salvador. O romeiro carregando sua cruz e seguido por sua mulher Rosa



atravessaram o sertão, à noite, para chegar na igreja de Santa Bárbara e, assim, saldar o que havia prometido, colocar a cruz no altar da igreja. Chegou à igreja por volta das 4 da manhã e, muito cansado, depositou sua cruz nos degraus da igreja para esperar que a igreja abrisse. Rosa, sua esposa mostrou-se exausta e dormiu na calçada.

Na dramaturgia, pode-se verificar que o movimento ao redor da praça da igreja principia com o aparecimento da beata, do sacristão e do Padre Olavo, para os quais Zé do Burro explica a promessa em detalhes. Após ouvir Zé do Burro, o padre fica escandalizado, acusando-o de herege e, ali, estabelece o conflito, pois o padre não deixa Zé entrar a igreja para pagar a sua promessa. O pacto com Iansã para Zé do Burro soa natural, mas para o padre é um grande pecado, que manda fechar as portas da igreja e impedindo-o de entrar com a cruz, uma vez que a promessa não ocorre por dogmas católicos, mas sim, por meio de sincretismo religioso.

Para a cabeça pura de Zé do Burro aquele gesto do padre soou como uma tremenda afronta contra Deus, pois queria apenas colocar uma cruz no altar de Santa Bárbara e ir embora. Naquela hora a movimentação em torno da igreja já era imensa e personagens foram surgindo: o Galego dono do bar, a vendedora de acarajé e outras iguarias, o poeta repentista Dedé Cospe-rima. Zé tenta entrar na igreja e é impedido pelo guarda. Rosa reaparece com ar de culpada e Marli (a prostitua) faz um tremendo escândalo dizendo que Rosa havia "transado" com Bonitão, e o sofrimento de Zé aumentava em seu sentimento por não cumprir a promessa a santa que ele tinha devoção.

A obra, por si só, apresenta um diálogo entre os actantes no interior da igreja: Bonitão (gigolô) e Marli (prostituta) (GOMES, 1989). Por esse prisma, percebe-se por meio da história que a prostituição sempre se afigurou como uma forma das mulheres ganharem dinheiro "fácil" e alguns homens de se aproveitarem dessa prática para fazer o papel de cafetão. Ainda, hoje, é comum esse tipo de serviço na sociedade. Algumas pessoas exercem de forma negativa seu poder de bondade disfarçada e conseguem corromper uma mulher que está frágil, no caso de Rosa, que perdeu todas as terras e estava desesperada com a sua situação para a sobrevivência.

Não obstante, como na trama que ora se serve de *corpus* para este trabalho pode-se verificar que há no início do século XXI a dominação e submissão. Dessa forma, esses tipos de quadros sociais ainda são vigentes em nossa sociedade, pois ainda vemos vendedores nas praças, poetas repentistas, policiais e escândalos por motivos de ciúmes. Nesse sentido, a evolução da humanidade não difere em nada de uma sociedade elementar ainda não civilizada como a que retrata Dias Gomes em sua obra.



Diante da situação, surge o repórter, que ver na história de Zé um furo de reportagem, para colocá-lo como mártir, seguindo a linha do oportunismo sensacionalista que também ainda acontece nos dias atuais no meio jornalístico brasileiro (GOMES, 1989).

No terceiro ato da peça acontece no entardecer, pressupondo que Zé passara o dia de vigília para cumprir sua promessa. A notícia formou um aglomerado de pessoas na praça que queriam ver o desfecho do pagador de promessas. Há uma roda de capoeirista na praça e seus componentes torcem por Zé do Burro. Há notícias de que Zé seria preso pela polícia. Devido tumulto, as brigas de Marli com Rosa e, mesmo indignado por não cumprir sua promessa, Zé promete ir embora à noite.

Por esse contexto, sabe-se que mesmo Iansã sendo a representante afro de Santa Bárbara no catolicismo, aquela representa uma entidade da Umbanda e do Candomblé e a igreja Católica jamais admitiria o pagamento de tal promessa. Por haver esse desentendimento de dogmas religiosos o repórter continuava insistindo em montar uma história dramática em torno de Zé, apenas pela vaidade de vender jornais – resultado de um capitalismo selvagem.

Nesse sentido, em plena praça o Bonitão reaparece e convida Rosa para ir com ele ao hotel. Zé objeta contra essa retirada de sua esposa com Bonitão, mas com o uso da oratória e da língua consegue convencê-los que Rosa deveria ir com ele para descansar. Por meio dessa cena descrita na obra de Gomes (1989) há o entendimento que o moço tinha por objetivo apenas colocar mais uma prostituta em seu grupo para ganhar dinheiro para ele. Por essa verdade sabe-se que, na atualidade, é muito comum haver esse tipo de relacionamento onde algumas pessoas são exploradas por outras por dinheiro.

Mestre Coca (o capoeirista) comunica a Zé sobre a chegada da polícia e esse fica pasmo, vem em seu pensamento que Santa Bárbara havia lhe abandonado (GOMES, 1989). Nesse momento observa-se a indignação do romeiro diante da falta de intervenção da Santa a quem ele tanto devotou a sua fé. Com a perda da mulher, Zé sente-se o pior entre os indivíduos e, agora, com o abandono da Santa, o mais abandonado entre os homens (GOMES, 1989).

Com o intuito de impedir que Zé cumpra sua promessa absurda perante a visão da igreja, aparecem o sacristão, o guarda, o padre e o delegado. A tensão é acentuada perante o olhar perdido e incrédulo de Zé, que tenta mais uma vez explicar os motivos da sua promessa. Ao se sentir cercado e sem saída Zé saca de uma faca. As autoridades reagem e os capoeiristas entram em cena para defender Zé gerando muita briga e confusão. Ouve-se um tiro e as pessoas correm sem direção, quando percebem Zé cair mortalmente ferido.

Diante de tal cena fica a pergunta. É esse de fato o papel de evangelização da igreja? Deus ensinou a pacificação entre os homens. De repente a igreja contradiz todos os



ensinamentos das Sagradas Escrituras, zombando da fé e da inocência de um romeiro (NEPUMUCENO, 2018).

Na cena final da peça o chefe dos capoeiristas, Mestre Coca, olha para os companheiros e acena para Zé e para a igreja; Eles entendem a mensagem, colocam Zé sobre a cruz e ignorando totalmente a presença da polícia e a ordem do padre, entram na igreja conduzindo Zé sobre a cruz. Enfim, a promessa fora cumprida (NEPUMUCENO, 2018).

As marcas de temporalidade e espacialidade que retrata a obra permitiu responder a questão de pesquisa inicial que tanto na obra quanto as questões sociais da atualidade perpassa as cenas narradas, descritas na obra em contrastes com esse início do século XXI. Os objetivos foram cumpridos por ter dito os elementos sociais e religiosos identificados em Gomes (1989) tanto o objetivo geral quanto os específicos. A questão de investigação foi respondida por que foi possível entender e identificar os elementos sociais e religiosos que contrasta na obra com a atualidade.

Algumas reflexões são colocadas para que as pessoas e as entidades representativas possam reavaliar seus valores, tais como:

- a personificação da intolerância da igreja no autoritarismo do padre;
- a incapacidade da polícia diferenciar uma questão multicultural, quando transforma um episódio de diferença cultural com um caso de polícia;
- a falta de ética e sensibilidade da imprensa, sem interesse no drama do protagonista, mas com a repercussão e o lucro que a história pode render;
- a diferença cultural entre os panoramas: rural e urbano, visto que o personagem não consegue apreender o porquê de deixá-lo cumprir sua promessa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não se quer conclusivo na medida em que abre perspectivas para pesquisas futuras sobre a formação social e religiosa de uma determinada sociedade. Para concluir faz-se necessário que haja entendimento entre as distintas classes sociais, em que ambas sejam capazes de entender e aceitar a ideologia e a religiosidade do outro, por que a morte de Zé do Burro mostra a persistência e o abuso de poder. Enquanto isso, os capoeiristas são os que o conduzem com sua cruz para dentro da igreja, provando que, o protagonista, consegue compreender o sincretismo religioso que há, no Brasil, à medida que caracteriza as religiões, principalmente, no nordeste, em que tem a ingenuidade e devoção do povo.



## REFERÊNCIAS

GOMES, Dias. **O Pagador de Promessas**. São Paulo: Ediouro, 1989.

GOMES. Alfredo de Freitas Dias. **O Pagador de Promessas**. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-pagador-de-romes-sas.html>. Acesso em: 12/06/2018 às 19:44.

SENTINELA CATÓLICA. **As Divinas Promessas**. Doutrina da Igreja sobre as promessas e votos. <http://www.sentinelacatolico.com.br/index>. Acesso em: 12/06/2018 às 19:44.

NEPUMUCENO, Gilnei Neves. **Contando e confrontando o livro “o pagador de promessas” com as questões sociais da atualidade**. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/contando-e-confrontando-o-livro-o-pagador-de-promessas-com-as-questoes-sociais-da-atualidade/>. Acesso em: 13/06/2018 às 09:45.

**Artigo recebido em: 19/09/2018.**

**Artigo aceito em: 11/11/2018.**

